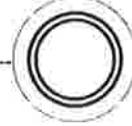
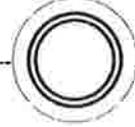


2.1 - Classificação das Ciências: O lugar da economia nas ciências



- As ciências são reunidas em dois grupos: as formais e as factuais.
 - a) Formais
 - ✓ Lógica
 - ✓ Matemática
 - b) Factuais
 - ✓ Naturais
 - Física
 - Química
 - Biologia e outras

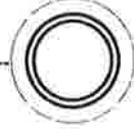
2.1 - Classificação das Ciências: O lugar da economia nas ciências



- ✓ Sociais
- Antropologia
- Direito
- Economia
- Política
- Psicologia Social
- Sociologia

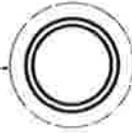
Designam-se as Ciências Sociais como Ciências Humanas.

2.1 - Classificação das Ciências: O lugar da economia nas ciências



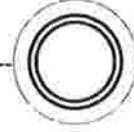
- As classificações são arbitrárias, provisórias, gerando maior ou menor inconveniente.
- Um aspecto crítico das classificações diz respeito ao seu uso pelas agências de fomento à pesquisa, pelas bibliotecas, editores e pela academia.
- Classificação Universal Decimal (CDU)

2.2 - A Economia como Ciência



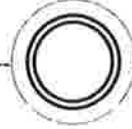
- A Economia caracteriza-se como ciência social ou humana porque tem objetivos definidos: a produção, a distribuição e o uso dos bens e serviços.
- Seu objetivo é a descoberta das leis que regem a ocorrência dos fenômenos do seu objeto, seguindo os procedimentos básicos que caracterizam qualquer esforço científico e acumulando suas conquistas num vasto, rico e diverso patrimônio, formado por escolas, correntes e autores.

2.2 - A Economia como Ciência



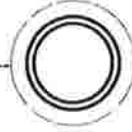
- Economia é um termo que na Grécia antiga referia-se à administração da casa, dos bens familiares, do patrimônio particular
- A economia política referia-se à administração da *polis*, a cidade-estado, a unidade do coletivo social.
- Economistas clássicos – uso do termo *economia política* para designar a ciência que estuda as leis que regem a produção, distribuição e consumo dos bens e serviços.

2.2 - A Economia como Ciência



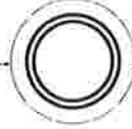
- Marx – Modos de produção
- Na segunda metade do século XIX, a escola marginalista abandona o uso do termo *economia política*, adotando o termo *economia*, que passou a ser dominante no mundo dos negócios e no mundo acadêmico.
- O objeto de estudo da Ciência Econômica encerra uma série de problemas. Os manuais em geral, como de resto o uso corrente, irão apoiar-se em conceitos como ciência :

2.2 - A Economia como Ciência



- Ciência da escassez;
 - Ciência da riqueza;
 - Ciência da maximização da produção a partir de recursos escassos;
 - Ciência que estuda a atividade produtiva
 - Ciência da distribuição da riqueza
- Não há consenso a respeito.

2.2 - A Economia como Ciência

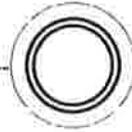


➤ A definição do objeto pode também estreitar demasiadamente o foco de atenção, com a perda da perspectiva mais ampla na qual o fenômeno em estudo se insere e com prejuízo das generalizações que se deve obter dos resultados.

➤ Cinco perguntas básicas:

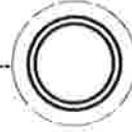
- O quê?
- Por quê?
- Como
- Quando?
- Para quem produzir?

2.2 - A Economia como Ciência



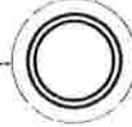
- Os estudos de ciência econômica podem ter três finalidades principais:
- a) descrição, o que inclui a mensuração, análise e projeção da produção, distribuição e consumo.
 - b) a compreensão e explicação dos mecanismos que atuam no processo econômico, bem como seu comportamento no tempo.
 - c) compreensão das condições institucionais e instrumentos de intervenção na atividade econômica, tanto do ponto de vista mais imediato do processo econômico (o campo microeconômico) como do ponto de vista mais amplo e social.

2.2 - A Economia como Ciência



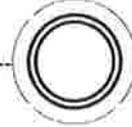
- Economia: Uma área de conhecimento que abrange preocupações de ordem teórica, prática, bem como tática e estratégica.
- Toda essa atuação amplia enormemente o rol e os matizes de assuntos da Ciência Econômica e de atenção dos esforços de pesquisa.

2.3 - Especificidades



- **Ciência Econômica:** Sendo parte das chamadas Humanidades, ela é relativamente nova.
- Adam Smith no último quartel do século XVIII.
- **Ciência Econômica:** sendo uma ciência social marcada pela quantificação cada vez mais é comparada com as Ciências Naturais.
- Por exemplo, parece haver uma relação estreita entre a concepção de Darwin, da luta pela sobrevivência, e a concorrência econômica.

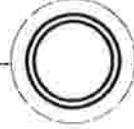
2.3 - Especificidades



2.3.1 – Mensurabilidade

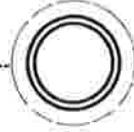
- Escola marginalista – o método da investigação teórico-empírica deveria calcar-se no instrumental matemático, na modelagem econométrica.
- No entanto, essa expressão quantificada do comportamento humano tem suas especificidades.
- Padrão de Medição – É variável
- Condições de ocorrência dos fenômenos : A própria realidade, que é dinâmica e, portanto estão em constante mudança.

2.3 - Especificidades



- A mensurabilidade dos fenômenos próprios do objeto da ciência econômica, que é social, passa pelo problema clássico do padrão de mensuração.
- Teoria do valor-trabalho
- Teoria do valor-utilidade

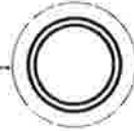
2.3 - Especificidades



2.3.2 – Complexidade

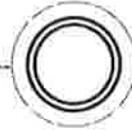
- A complexidade do objeto da Economia parece ser muito maior do que a das Ciências da Natureza.
- Tem de abrir-se à Filosofia, História, Política, Sociologia, Geografia, Psicologia, Antropologia, à Semiótica, às Ciências do Meio Ambiente, ao Direito e a tantas outras.
- Um artifício metodológico importante para lidar com os fenômenos extremamente complexos que formam seu objeto é o recurso ao *coeteris paribus*.

2.3 - Especificidades



- A partir dos anos 1930, às responsabilidades explicativas somam-se as preditivas e práticas.
- (Ver exemplo pág.48)
- A compreensão da complexidade de uma tal situação exige, além da análise dos fatores estritamente econômicos, um profundo estudo dos fatores históricos, culturais, políticos, psicológicos e sociais do comportamento dos agentes econômicos em geral naquela sociedade.

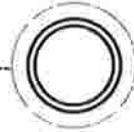
2.3 - Especificidades



2.3.3 – Economia positiva e economia normativa

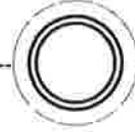
- A Ciência Econômica objetiva o estudo da realidade em si, assim como o estudo da realidade tal qual a vontade humana poderia determinar.
- Entra em jogo o *ser* e o *deve ser*.
- A Economia Positiva é aquela voltada para o estudo do que é, do jeito da economia como ele é.
- A Economia Normativa é o estudo de como deveria ser a economia.

2.3 - Especificidades



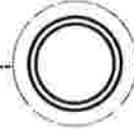
- O interjogo entre as concepções e direcionamento que os agentes econômicos lutam para impor(ou seja, o *dever ser*) e o curso normal dos eventos nos mercados (o *que é*) é bastante complexo em que *ser* e *dever ser* se condicionam mutuamente, acabando por determinar o resultado do movimento da própria realidade, portanto, determinando o *que é*.

2.3 - Especificidades



- A tentação de transformar a Ciência Econômica em ciência exata vem de uma tradição que nasce na segunda metade do século XIX com a escola marginalista.
- A Economia lida com a especificidade de sua medida de aferição da riqueza desde Adam Smith
- Encontrar uma medida invariável da riqueza permanece como enigma a ser desvendado.

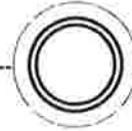
2.3 - Especificidades



2.3.5 – Singularidade dos fatos

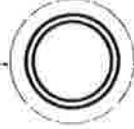
- O objeto da economia não possibilita experimentação, ou seja, as condições de ocorrência de um determinado fenômeno não são reprodutíveis de modo controlado.
- As leis tratadas pela Ciência Econômica estão calcadas em outros procedimentos que não o da observação laboratorial.

2.3 - Especificidades



- A singularidade dos fatos correntes em economia exige que, a cada momento de estudo de uma realidade concreta, a abordagem por meio de um arcabouço teórico, obtido de observações anteriores ou de derivações lógicas, seja feita de modo crítico.
- Os valores que formam o sistema de referência do pesquisador estão atuando no processo de investigação.
- Pesquisar é pesquisar-se

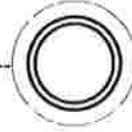
2.3 - Especificidades



2.3.7 – A questão do poder

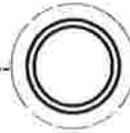
- A inserção profissional dos economistas nas empresas e instituições em geral fez com que a Economia passasse a ser uma área de conhecimento cujo desenvolvimento se dá mais e mais a partir de financiamento público ou privado.
- A Ciência Econômica chegou ao poder.
- É fundamental o desenvolvimento de um talento a mais para os pesquisadores em economia, que é o de escolha adequada do lugar e das fontes de financiamento de suas pesquisas.

2.4 - Método da Investigação Econômica



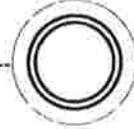
- Em geral, confunde-se método com rotina ou ação metódica constante, ou seja, um modo idêntico de se fazer algo.
- Não existe engano maior.
- Método designa um caminho pelo qual se obtém um certo resultado.
- Pode designar também um conjunto de procedimentos e de regras utilizadas para atingir um objetivo desejado.

2.4 - Método da Investigação Económica



- Consagraram-se como formas de abordagem da realidade quatro métodos:
 - Analítico
 - Dedutivo
 - Indutivo
 - Dialético
- A “complexidade”: abordagem metodológica complementar.
- A delimitação do método científico é fundamental no início, no decorrer e na conclusão do esforço investigativo.

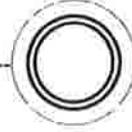
2.4 - Método da Investigação Econômica



2.4.1.1 – Método analítico

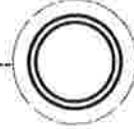
- O que se chama de método analítico consiste na própria necessidade de analisar o objeto de pesquisa em suas partes e elementos internos, além dos fatores externos que lhe condicionam , buscando uma relação de causa e efeito que torne mais clara a condição de sua existência.
- O método analítico é em si tão genérico quanto o próprio pesquisar, necessitando de uma qualificação adicional.

2.4 - Método da Investigação Económica



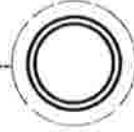
- A análise se dá em maior ou menor nível de detalhamento conforme:
- a natureza do objeto
 - os limites estabelecidos pela condição prática da pesquisa
 - pelas escolhas e delimitações estabelecidas pelo pesquisador
 - pelo método geral e auxiliares de abordagem
 - além do próprio referencial teórico adotado

2.4 - Método da Investigação Económica



- A análise do objeto sempre está na base da produção do saber .
- Causa confusão o fato de que determinadas elaborações científicas assumem como pressupostos determinadas concepções cujas análises que as embasam já foram empregadas mas nem sempre explicitadas pelo pesquisador.

2.4 - Método da Investigação Económica



2.4.1.2 – Método dedutivo

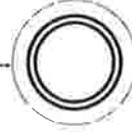
Todo homem é mortal=> premissa maior;

Sócrates é homem=> premissa menor;

logo,

Sócrates é mortal=> conclusão

2.4 - Método da Investigação Econômica

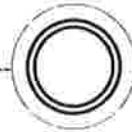


A independência do Banco Central é o requisito básico do sistema monetário estável;

O Banco Central não é independente;
logo,

O sistema monetário brasileiro não é estável.

2.4 - Método da Investigação Económica



2.4.1.3 – Método indutivo e a reação positivista

Sócrates é mortal => a.1;

Platão é mortal => a.2;

Aristóteles => a.3;

...

Epicuro é mortal => a.n;

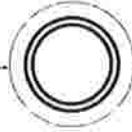
Todos eles, Sócrates, Platão, Aristóteles,..., Epicuro são homens;

logo,

Os homens são mortais

- As afirmações contidas na conclusão são de natureza probabilísticas. Portanto, a verdade a que se chega é apenas provável.

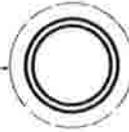
2.4 - Método da Investigação Econômica



2.4.1.4 – O pragmatismo ou compromisso entre dedutivistas e indutivistas

- Schmoller: No processo científico, dedução e indução, são como *as duas* pernas no caminhar.
- Menger:
 - A dedução ficaria a cargo de uma Economia Pura, voltada às premissas fundamentais da economia, as quais são eternas e invariáveis às situações sociais e históricas;
 - A indução ficaria ao encargo da Economia Aplicada, voltada à pesquisa dos contextos determinados, sociais e históricos em que o fenômeno econômico ocorre.

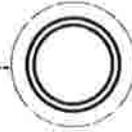
2.4 - Método da Investigação Econômica



2.4.1.5 - Ordenamento hipotético-dedutivo

- O ordenamento popperiano, a produção do saber científico envolveria as seguintes fases:
 - a) formulação do problema;
 - b) construção de hipóteses para a solução do problema ;
 - c) dedução das conclusões que se desdobram das hipóteses;
 - d) tentativa de falseamento ou refutação das conclusões via observação ou experimentação
 - e) não sendo obtido o falseamento ou refutação, chega-se à corroboração da hipótese sobrevivente.

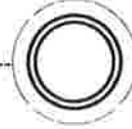
2.4 - Método da Investigação Económica



2.4.1.6 – Método Dialético

- Dialética, na Grécia Antiga, designava a arte do diálogo e da discussão
- Com Hegel:
 - Fenômenos aparentes
 - À essência
- Como ponto de partida, para o pensamento dialético, a realidade é dinâmica e está em constante movimento e transformação.

2.4 - Método da Investigação Econômica



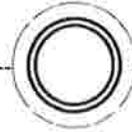
a) *A transformação da quantidade em qualidade e da qualidade em quantidade.*

- De algum modo, a Economia faz uma distinção dialética entre quantidade e qualidade quando aborda a acumulação como crescimento e como desenvolvimento econômico.

b) *A interpretação dos contrários, ou a unidade dos opostos.*

- A dialética é tida nesse aspecto como a ciência das mediações, tratando-se de percorrer a realidade entre o geral e o particular e entre o particular e o geral sucessivamente até formar o quadro geral que caracteriza o objeto de pesquisa.

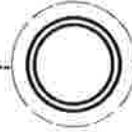
2.4 - Método da Investigação Económica



c) *A negação da negação*

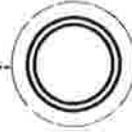
- Na efetiva superação da contradição entre os senhores feudais e os servos, o que surgiu não foi uma sociedade de servos ou de senhores feudais.
 - Nova ordem social que já não mais continha nem servos nem senhores feudais, mas sim outros atores sociais
 - A dialética é tida como ciência das rupturas.
- Argüições fundamentais:
- A primeira diz respeito à questão da aparência e da essência dos fenômenos e diz respeito à análise dialética voltada para a relação entre a parte e o todo.

2.4 - Método da Investigação Económica



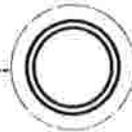
- Outra problemática importante está voltada para a apreensão do significado real do que seja realmente uma mudança, uma transformação.
 - *Se queremos que tudo fique como está, é preciso que tudo mude.*
- A segunda argüição diz respeito à análise gênese - devir dos fenômenos e da própria totalidade.
- Origem
 - A dimensão do tempo futuro.

2.4 - Método da Investigação Econômica



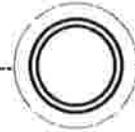
- Trata-se de apreender o objeto de pesquisa em sua diacronia, na sua história.
- Na análise sincrônica: o foco passa a ser o movimento de reprodução do objeto da análise é o de localizar as fontes básicas de sua identidade e dinamismo.
- Na investigação a respeito do dinamismo do objeto, o motor do seu movimento, a análise dialética propõe uma terceira argüição, que diz respeito à dimensão teleológica da realidade.

2.4 - Método da Investigação Econômica



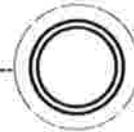
- Relação entre o ideal e o material
- *tese – antítese – síntese.*
 - A tese é o momento da proposição
 - A antítese é o momento da verificação prática
 - A síntese é o momento do balanço final de uma proposição que, tendo passado pela experiência prática, torna-se mais rica e, portanto superior.
- Trata-se de um aprendizado e, todavia, de um desenvolvimento.

2.4 - Método da Investigação Econômica



- O desafio investigativo está em encontrar nesse amálgama a causação dialética , ou seja, o que determina o que em última instância, ou onde está o motor da História.
- Para Marx, os interesses sociais são determinados pelos processos econômicos, daí a grande importância da análise econômica no estudo da origem, desenvolvimento e desaparecimento das civilizações.

2.4 - Método da Investigação Econômica



- Para Marx a sociedade é um conjunto heterogêneo que, de um certo estágio histórico, caracteriza-se pela relação de dominação econômica do homem pelo homem, conformando classes dominantes que detêm o controle das condições de produção, e classes dominadas, exploradas economicamente.

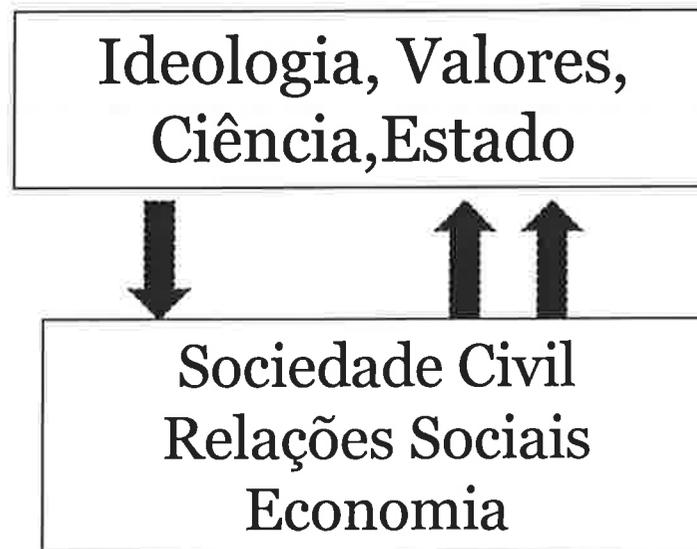
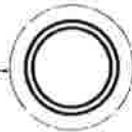


Figura 2.2

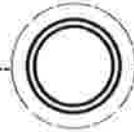
2.4 - Método da Investigação Económica



2.4.1.7 - Método da complexidade

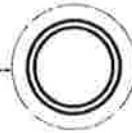
- Segundo Morin: “ não é simplesmente a sociedade que é complexa, mas cada átomo do mundo humano”.
- A complexidade surge como reação ao paradigma da simplicidade.
- A simplicidade se baseia em três princípios:
 - o da disjunção
 - o da redução
 - o da abstração

2.4 - Método da Investigação Económica



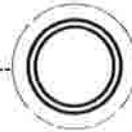
- Na análise dos objetos da economia, significaria, por exemplo, separar o económico do político e proceder à explicação dos fatos económicos a partir de si mesmos, da forma mais matemática possível, abstraindo o político e as demais dimensões da realidade humana, considerando-as exteriores.
- Já o pensamento complexo baseia-se em três princípios:
 - o princípio dialógico
 - o da recursão organizacional
 - o hologramático

2.4 - Método da Investigação Econômica



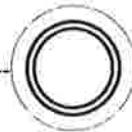
- O princípio dialógico permite-nos manter a dualidade no seio da unidade.
- *Por exemplo, ordem e desordem deixam de ser dinâmicas dicotômicas e podem ser, em determinadas situações, aspectos de uma realidade que se reproduz e repõe.*
- O princípio da recursão organizacional nos diz que se trata de um “processo em que os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores daquilo que os produziu”.

2.4 - Método da Investigação Económica



- Trata-se de explicar os fenómenos não por uma causa simples, mas de uma cadeia complexa de causas.
- O terceiro princípio é o hologramático em que “a parte está no todo, mas o todo está na parte”.
- Seria a questão do *déficit* público nos países periféricos, neste início de século XXI, uma questão apenas contábil de gestão nacional, ou ele próprio traz a marca de uma realidade financeira global?

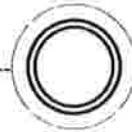
2.4 - Método da Investigação Econômica



2.4.2 – Método e referencial teórico

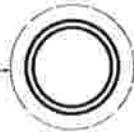
- Teoria: conjunto organizado de conceitos, categorias e relações que se assentam em hipóteses gerais e visam tornar inteligível um objeto determinado.
- O método científico seria então um modo determinado de abordagem do objeto.
- Em que circunstância a metodologia e o referencial teórico se condicionam mutuamente e como a escolha de um determinado método implica a escolha de uma determinada teoria e vice-versa.

2.4 - Método da Investigação Económica



- Já que o pesquisador deve enunciar claramente o método e referencial teórico gerais e específicos adotados na sua investigação concreta, é importante que tenha claro que formam um conjunto, por vezes indissolúvel.

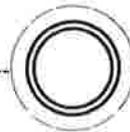
2.4 - Método da Investigação Económica



2.4.3 – Método e hipóteses

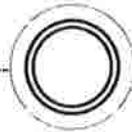
- Em que circunstância é necessária a formulação de uma hipótese para um esforço de pesquisa científica?
- A hipótese é uma conjectura inicial, um prognóstico de resultado, a ser confirmado ou não, pelo esforço de investigação científica.

2.4 - Método da Investigação Económica



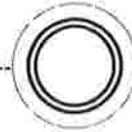
- A formulação mais elegante de uma hipótese de trabalho tem os seguintes requisitos básicos:
 - a) subordina-se ao objeto da pesquisa
 - b) deve ser específica
 - c) relaciona duas ou mais variáveis, podendo indicar sentido e grau desse relacionamento
 - d) os fatos e conceitos incluídos na hipótese devem ser analisáveis qualitativamente e, também quantitativamente.

2.4 - Método da Investigação Económica



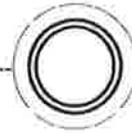
- A maior ou menor extensão e especificação da verificação dependem da condição intelectual, material e financeira do pesquisador e do projeto, principalmente no que toca à quantidade de variáveis que serão relacionadas e aos aspectos de precisão quantitativa exigidos.
- Processo de investigação: que se lista o conjunto de variáveis a serem enunciadas na hipótese de trabalho bem como as relações que estabelecem com o fenómeno a ser estudado.

2.4 - Método da Investigação Económica



- Um referencial teórico acabado está presente no enunciado de uma hipótese, uma vez que ela consiste exatamente no enunciado de relações entre variáveis.
- Na prática, a presença da hipótese principal e auxiliares de um trabalho científico pode se constituir numa camisa-de-força de todo o processo e um forte fator limitante se impedir a movimentação e dialogia do pesquisador no próprio processo de investigação.

2.4 - Método da Investigação Econômica



- A proposta de tratamento das hipóteses de forma multidimensional tenta contemplar essa dificuldade.

2.4.4 - Métodos auxiliares na investigação econômica.

2.4.4.1 - Observação

2.4.4.2 - Comparação

2.4.4.3 - Análise estatística

2.4.4.4 - Estudo de caso: método monográfico

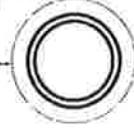
2.5 – Natureza do objeto e modalidades de investigação econômica



2.5.1 – A pesquisa teórica

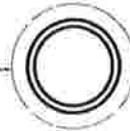
- A pesquisa teórica pura trata do desenvolvimento, confrontação crítica, síntese de modelos e formulações teóricas em que não está presente de modo sistemático a confrontação dos modelos com o mundo dos processos empíricos.
- O aspecto relevante da análise teórica passa a ser *a consistência lógica, epistemológica, ontológica e até histórica dos modelos ou formulações.*

2.5 – Natureza do objeto e modalidades de investigação econômica



- Um dos elementos-chave que compõem uma pesquisa de natureza teórica é um levantamento o mais completo possível das posições a respeito do problema abordado.
- É necessário lembrar que mesmo nos estudos teóricos mais abstratos, como aqueles voltados para a análise das teorias econômicas das escolas dos séculos XVIII e XIX, é impossível evitar o contágio na abordagem.

2.5 – Natureza do objeto e modalidades de investigação econômica



- As pesquisas empíricas ou aplicadas são aquelas que elegem como objeto a própria realidade.
- Essa é a modalidade de pesquisa que de um modo crucial e mais imediato é responsável pelo desenvolvimento da ciência e sua função histórica e social.
- Tanto com relação às pesquisas puramente teóricas quanto às puramente aplicadas, é impossível dicotomizar a preocupação exclusivamente teórica com a preocupação exclusivamente prática ou empírica.